

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADA NA VIDA MENTAL INFANTIL, UMA ANÁLISE DO CONTO CINDERELA

THE IMPORTANCE OF FAIRY TALES IN CHILD MENTAL LIFE, AN ANALYSIS OF CINDERELLA STORY

¹SILVA, R. F.; ²OLIVEIRA, F. S.

¹Aluna do curso de Psicologia Clínica –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

²Mestre em Psicologia e professor –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

Este trabalho tem por intuito levantar a importância do conto Cinderela no desenvolvimento psicoemocional infantil. Segundo a óptica psicanalítica; partindo do pressuposto de que os contos de fada trazem em seu universo de magia e fantasia, conteúdos do dia a dia das crianças, tanto no mundo interno, quanto do convívio com o meio social permitindo a aplicação. São os representantes inconscientes encontrados no conto de fada, que permitem a aplicação da psicanálise nos contos de fadas, e nos demais contos, que conhecemos, interpretando e analisando estes conteúdos de ordem inconsciente e pré-consciente. Optou-se por estudar e relação do conto da Cinderela e o desenvolvimento psicoemocional infantil, devido sua riqueza em conteúdos psíquicos de ordem emocional como a relação com a mãe e a rivalidade entre irmãos.

Palavras-chave: psicanálise, contos de fada, criança.

ABSTRACT

This paper has the intention of highlight the importance of Cinderella's fairie tale in the psicoemocional development in children. According to the psicoanalytice view, starting from an assumption that fairie tales bring magic and fantasy to our universe, things very comun on a child's routine, in the inside as at the socialization with people. The unconcious role-played found at the fairie tales, allows the use of the psicoanalytic analysis at the tales and at any literary text. Interpreting and analyzing their contents of the child's psicoemotional development and Cinderella because of it's wealth of psychic and emotional content very related with the relationship with the mother and the rivalry between brothers.

Key words: psychoanalysis, fairie tales, child.

INTRODUÇÃO

A psicanálise é uma vertente da psicologia (uma linha), elaborado por Sigmund Freud, no qual se busca conhecer o inconsciente do individuo em análise, através da associação livre, interpretações, onde o mesmo relata a seu analista tudo o que lhe vier à mente, ao qual interpretar tais conteúdos.

Esta teoria parte do pressuposto que nossas ações são pautadas, em grande parte, por conteúdos e razões de natureza inconsciente desconhecidas; tendo por base de estudo o consciente e o inconsciente, a libido, as pulsões, a frustração, o

mecanismo de defesa do EU, as três instâncias da personalidade Id (base da vida psíquica, pulsões, o princípio do prazer), o Ego (o princípio da realidade, o regulador das pulsões) e o superego (normas, regras e proibições culturais que o sujeito aprende em seu desenvolvimento).

Diante da grande importância da infância para o desenvolvimento individual, buscou-se neste estudo fazer uma avaliação da importância dos conteúdos inconscientes no conto “Cinderela” para o desenvolvimento psicoemocional infantil.

A psicanálise aplicada aos contos de fada, de acordo com Bettelheim (2009), e Corso; Corso (2006), nos ajuda a compreender muitos significados da própria vida, como os sentimentos, as angústias e as dificuldades do crescimento que a criança enfrenta, levando em consideração os elementos psicanalíticos e os assuntos relacionados à psique humana.

Esta pesquisa abordará, pelo viés psicanalítico, a importância do conto Cinderela no desenvolvimento infantil, a partir de pesquisas bibliográficas sobre a psicanálise encontrada nos contos de fada; que trazem conteúdos em sua narração conteúdos vividos pela criança tanto em relação as suas vivências externas, quanto ao seu mundo interno.

A pesquisa pretende mostrar o quanto o conto de fada “Cinderela” expressa e transmite as experiências infantis sejam de conteúdos conscientes ou inconscientes. O conto da Cinderela foi escolhido devido a seus componentes estarem ligados diretamente aos primeiros períodos da infância.

Visando compreender a importância dos contos de fada no desenvolvimento infantil; tal pesquisa foi realizada através de levantamentos bibliográficos referentes ao tema, entre autores psicanalistas, tais como Bettelheim (2009), Corso; Corso (2006) e o próprio Freud (2006); os quais relatam em suas obras conteúdos importantes a cerca do desenvolvimento infantil e da relação simbólica existente entre os contos de fada e os conteúdos inconscientes.

É possível encontrar nos contos de fada conteúdos inerentes ao crescimento infantil, tanto no âmbito consciente quanto inconsciente; que fazem com que as crianças se identifiquem com os aspectos da história, descobrindo suas emoções e encontrando expressões para os seus medos e angústias inconscientes.

Através dos conteúdos levantados, é notório que o conto Cinderela traz representado para as crianças, as alegrias e os dramas da infância.

Segundo Corso; Corso (2006), os contos de fada, assim como as histórias voltadas para a infância, são de extrema importância para o desenvolvimento infantil, pois seus enredos ajudam os meninos e meninas a compreender, elaborar e simbolizar o mundo, que por muitas vezes amedronta e angustia; estes elementos auxiliam na compreensão destes medos e na preparação das crianças para o entendimento do mundo adulto.

Nos relatos do autor Bruno Bettelheim (2009), o conto Cinderela tem a concretude de abranger as fantasias, atenuando os conflitos do relacionamento familiar e da vida, apoiando as crianças a enfrentarem suas dificuldades, incentivando-as a busca de um futuro melhor; pelo singelo “final-feliz” que apresentam.

Nas palavras de Freud (2006), encontramos a importância da atividade lúdica para um bom desenvolvimento psíquico infantil, sendo os contos de fada uma forma de brincar verbalmente, que assim como o brincar com bonecas e brinquedos, trazem em suas práticas os assuntos que não são obtidos por outros meios, que não sejam o da fantasia e da imaginação.

Sendo assim, os autores acima citados, concordam e afirmam a importância do aspecto lúdico presente nos contos de fada para a subjetividade do ser humano.

DESENVOLVIMENTO

No conto Cinderela, a personagem traz em suas aventuras, conteúdos que correspondem ao desenvolvimento infantil. Sendo assim, à medida que vamos prestando atenção no desenrolar do conto, vamos tomando contato com o problema vivido pela heroína, que se assemelha muito a determinados conflitos presentes na infância.

Nossa vida é uma história composta por várias vitórias e frustrações, emoções e reflexões, amores e decepções, assim como a dos personagens dos livros. O conto Cinderela torna-se um meio fértil para a compreensão e simbolização infantil (e adulta), dos problemas íntimos dos seres humanos, enfocando em saídas politicamente corretas para as decepções. É fortalecendo recursos do ego para lidar com as situações.

De acordo com Corso; Corso (2006); os contos ajudam na construção da subjetividade, apresentam soluções para os mistérios vividos pelos personagens da

trama, ilustram de maneira representativa os conflitos da infância e da vida familiar, a partir de elementos conscientes e inconscientes.

A criança compreende o significado do conto, mesmo que seja de modo inconsciente ou pré-consciente. Na história de Cinderela encontramos conteúdos latentes, representantes de lutas íntimas do crescimento infantil e trazendo soluções possíveis para as dificuldades.

Assim, levando em conta o modelo psicanalítico, os contos de fada transmitem mensagens ao consciente, o pré-consciente e ao inconsciente, de acordo com o nível de desenvolvimento particular da pessoa (BETTELHEIM, 2009).

Conforme relata Bettelheim (2009); as superações dos conflitos do crescimento infantil auxiliam a criança a compreender seu consciente seus conteúdos manifestos e latentes e assim enfrentar o que se passa no inconsciente.

É considerável ressaltar que, independente da maneira que o conto de fada chegue à criança, é importante que seja contada. Raramente o conto falha em sua “contribuição”, pois o que permanece para a criança e o que resplandeceu na sua subjetividade (CORSO; CORSO, 2006).

De uma forma simples, os contos de fada trazem representações do bem e do mal em seus personagens, através das ações dos mesmos. O mal é simbolizado, por exemplo, por dragões, bruxas e madrastas, que obtém uma vitória temporária no lugar do herói, mas no final sempre perdem, são punidos de alguma forma, trazendo uma moral de que o crime não compensa (BETTELHEIM, 2009).

Existem mistérios no universo infantil, ao quais as crianças são interessadas e querem descobrir, são fascinadas com seus sentimentos e com seus medos e percebem que vão descobrindo tais questões através dos contos de fada, realizando um autoconhecimento e estruturando sua subjetividade (CORSO; CORSO, 2006).

Para Bettelheim (2009); os contos de fada contribuem positivamente na construção do psicoemocional; integrando o desenvolvimento subjetivo na infância, oferecendo segurança em relação às angústias e aos medos e ansiedades de viver o futuro. Não podemos saber certamente em que idade o conto Cinderela influencia a criança, isto pode ser analisado pela época que ela mais gosta do conto, pois foi esta história que despertou seus sentimentos conscientes e inconscientes; latentes e manifestos, referentes à suas experiências de vida.

Em crianças pequenas, as reações que surgem diante dos conteúdos apresentados pelo conto de fada, estão mais relacionadas com o inconsciente e

permanecem assim até terem uma compreensão madura, seus conteúdos inconscientes permaneceram no pré-consciente, trazendo-lhe um bem estar com suas emoções.

Os sentimentos e angústias da infância que aparecem em ambas às versões de “Cinderela” trazem o mesmo enredo, de modo que não existe uma versão melhor ou pior da história, o que encontramos são diferentes comportamentos realizados pela “Cinderela” (CORSO; CORSO, 2006).

De acordo com Coelho (1991), Charles Perrault, é um autor clássico que faz parte da História Literária Universal, devido às suas grandes histórias infantil que ele escreveu. Ele começou a escrever contos de fada, mesmo antes de existir uma literatura direcionada a infância.

Em sua versão, Perrault descreve uma Cinderela doce e bondosa ajudada pela fada madrinha, uma alma boa que tem sabedoria dos poderes mágicos, para realizar os desejos da heroína. Cinderela, bela mesmo trabalhando em meio às cinzas e vestida com farrapos, mantém uma postura de mulher, enfrentando suas dificuldades e enxergando a beleza da vida. Devido à forma com que Perrault descreveu Cinderela em sua história (como uma boa e bela jovem), que foi sua heroína à escolhida pela Disney, para servir de base no filme “Cinderela” (CORSO; CORSO, 2006).

O destino da heroína em todas as versões da história é não ser amada em sua casa, trabalhar como serva; tendo sua beleza ofuscada e com seu trabalho e sofrimento. Sua madrasta não faz isso como inveja de sua beleza, como a da “Branca de Neve”, mas sim para castigá-la por ser superior às suas filhas de sangue.

De acordo com Bettelheim (2009), a personagem em todas as suas versões sofre com a falta de consideração e amor familiar, sendo que antes do casamento de seu pai (então viúvo) ela os tinha, após está união, a heroína perde rapidamente seu lugar passando a ser hostilizada e injustiçada pelas suas “meio irmãs”.

Cinderela só vai receber carinhos novamente quando é reconhecida como dona do sapatinho de cristal, que havia sido perdido durante um baile no castelo real. Este sapatinho era a única pista que o príncipe tinha de sua verdadeira amada; quando ela é encontrada e o sapatinho seve em seu pé, Cinderela fica um lugar de honra, casando-se com o príncipe e se tornando princesa, tendo maior atenção do que suas irmãs.

Nota-se então uma virada clássica em sua trajetória, onde a heroína prova que mesmo reprimida pelo mundo externo, surgem grandes qualidades de sua personalidade, conseguindo superar tais obstáculos (CORSO; CORSO, 2006).

A rivalidade fraterna apresentada em Cinderela para Corso; Corso (2006), aparece nas mais diversas versões do conto, demonstrando uma infantilidade por parte das irmãs más, e uma jovialidade da heroína que se arruma para o baile ficando bonita aos olhos do príncipe (um homem), diferente das irmãs que se deixam arrumar pela mãe.

Ela é rebaixada e degradada pela sua madrasta e por suas irmãs, por não estar no mesmo nível (de desenvolvimento intelectual, físico e até social) sempre colocada em serviços sujos e sacrificantes, tentando ofuscar o brilho que a mocinha tem. Cinderela é independente da família, consegue desempenhar as tarefas que lhe são dadas, e mesmo não recebendo nenhum tipo de elogio, continua a fazê-las (BETTELHEIM, 2009).

Nos conteúdos relatados acima, notamos claramente a rivalidade fraterna, onde as irmãs demonstram ciúme e inveja de Cinderela, que já demonstra traços de moça, diferente delas, que persistem em se manter em um mundo infantil, onde tudo é feito pelos outros (dependência). É notável que busquem ofuscar a mocidade da jovem Cinderela através do trabalho, tentando diminuir não só sua beleza, mas também suas habilidades e qualidades, que mantêm traços de simpatia, educação e delicadeza além de expressar suas próprias vontades (independência).

A fada madrinha surge como a mãe falecida, ao auxílio da filha. Seu simbolismo de acordo com Corso; Corso (2006), permanece como um ser mágico e místico.

E possível notar a rivalidade entre elas até mesmo no final do conto, em algumas versões como as dos irmãos Grimm, as irmãs auxiliadas pela madrasta, mutilam seus pés para ocuparem o lugar de princesa, que por direito é de Cinderela, tentando impedir a todo custo que a moça alcance seus objetivos: ter a atenção e o amor de um homem, substituindo o amor fraternal que perderá (BETTELHEIM, 2009).

Com o alcance deste amor, Cinderela obterá sua liberdade das maldades de sua madrasta, além do fato de seu pé ser pequeno e demonstrar uma feminilidade que suas irmãs não tinham; mesmo com suas tentativas desesperadas de obter a tal graciosidade feminina, elas não conseguem se igualar à mocinha.

Para Bettelheim (2009); o sapatinho de cristal (ou de ouro dependendo da versão) tem uma função central no conto, de modo que este representa a moça que já é capaz de escolher seu próprio caminho (destino), não mais estando vinculadas as escolhas parentais, toma suas próprias decisões; do mesmo modo que a fada madrinha representa o auxílio da mãe falecida, ou da mãe boa da primeira infância.

Em geral, quando a menina passa para a adolescência, ela quer mostrar sua feminilidade, quer ser mais mulher e menos criança, por isso passa a utilizar sapatos bonitos e de salto, o sapatinho de cristal da Cinderela representa esta feminilidade que as meninas desenvolvem à medida que vão crescendo.

Podemos considerar este simbolismo trazido no conto Cinderela “o sapatinho de cristal”, vinculado ao sapato (feminino), como uma hipótese pelo motivo que as mulheres gostam tanto de ter sapatos diferentes, de vários tamanhos e tipos. Pois pensando no significado do sapato referente ao conto Cinderela, o sapato simboliza a feminilidade, então quanto mais sapatos as mulheres tem mais femininas se sentem, e mais atraentes para os olhares dos homens.

Representada pela fada madrinha, a mãe boa, trás a forma da mãe original que faz de tudo para que a filha seja feliz, esta forma ajuda Cinderela a transformar sua vida, tirando-a do sofrimento que a “outra mãe” lhe causará (BETTELHEIM, 2009).

Sendo esposa do pai, a madrasta é aquela que tem seu casamento em primeiro lugar, não tem vínculo parental com os filhos e quer viver o amor com seu esposo. O pai é colocado como preferido para manter um vínculo afetivo, uma relação mais próxima, e os filhos são considerados de menor importância para sua vida.

A mãe permanecerá assim como a fada madrinha, pronta para auxiliar e ajudar; e a madrasta ficará com os conteúdos conflituosos de inveja e sofrimento, a mãe manterá sua doçura intacta na memória, a criança não notará que a fada madrinha e a madrasta são da mesma pessoa (mãe).

Compreendemos então que a madrasta, de acordo com Corso; Corso (2006), representa uma disputa entre mulheres, onde a inveja que ela tem da jovem é o reconhecimento de sua beleza, a jovem triunfa sobre a mulher mais velha.

Fica claro para Bettelheim (2009), que para a criança alcançar um bom desenvolvimento da personalidade é necessário que ela supere a ambivalência entre os pais bons e os pais maus. Integrando-os como figuras que possuem

aspectos bons e maus. No conto, os pais bons são representados pelos próprios pais “originais” e pela fada madrinha, e os pais maus pela mãe “adotiva”, que faz inúmeras exigências e maltrata a Cinderela.

Encontramos na narrativa do conto “Cinderela” as etapas para o desenvolvimento da personalidade, demonstrando o alcance da auto-realização, de um modo simples, que pode ser entendido facilmente (BETTELHEIM, 2009).

Pode-se relatar deste modo que mesmo os conteúdos esquecidos em nossa infância deixam traços em nossa vida até a fase adulta, tornando-se determinantes em toda nossa personalidade.

Assim como relata Freud (2006), é possível notar com clareza os conteúdos da infância, dentro da teoria psicanalítica, muitos destes conteúdos estão ligados, com a sexualidade infantil, e devido à educação social acabam sendo recalçados. Tais conteúdos recalçados surgem nos contos de fada, através de fragmentos da narrativa repletas destes conteúdos.

Apesar do conflito edipiano vivido por Cinderela, e com a perda da mãe boa pela madrasta, o conto mostra que estas angústias infantis são inerentes ao desenvolvimento e se amenizam com o tempo.

Para a psicanálise, todo o indivíduo tem representações de suas aspirações que são provindas das pulsões sexuais. Os impulsos sexuais infantis sofrem um recalçamento, a sexualidade infantil é renunciada pela criança, os conteúdos sexuais reprimidos só vão ser retomados por ela na fase da adolescência, enquanto permanecem reprimidos no inconsciente (FREUD, 2006).

Cinderela demonstra em seu conto esta repressão, se igualando as crianças que conhecem a história. Ela é colocada em trabalhos difíceis e entre as cinzas como castigo de sua madrasta por amar o seu pai, ilustrando o complexo de Édipo (BETTELHEIM, 2009).

Contudo, é possível relatar que este conto simboliza para as crianças as maiores decepções infantis, como a desilusão edipiana, a angústia da castração (descoberta do sexo oposto), as várias versões da mãe e a rivalidade entre irmãs; demonstrando que apesar de todas estas angústias vividas, se tornam fundamentais para uma boa autonomia, obtendo assim um desenvolvimento adequado da personalidade (BETTELHEIM, 2009).

CONCLUSÃO

Os contos de fada podem possibilitar que a criança consiga acessar os elementos contidos em seu mundo interno. Esta compreensão pode ocorrer de modo pré-consciente ou inconsciente; sendo que nas narrativas encontramos conteúdos manifestos e latentes e a criança consegue identificar sua luta íntima no decorrer da história, encontrando com mais facilidade uma solução para as dificuldades que está enfrentando, desenvolvendo sua autonomia e confiança pessoal.

Focando no conto da “Cinderela”, os comportamentos infantis, assim como os anseios, os sentimentos, os medos e os conflitos, como as rivalidades fraternas são vivenciadas pela heroína; trazem no final de sua história a vitória de Cinderela mesmo após todas as dificuldades que enfrentou em busca da felicidade.

Portanto, nota-se a importância dos temas ligados ao emocional infantil e seu desenvolvimento nos assuntos e temas que os contos transmitem para as crianças, sendo que estes abrangem vários pontos do crescimento infantil. O conto Cinderela, ajuda na compreensão dos pensamentos e sentimentos que afligem e confundem as crianças, auxiliando o despertar dos conteúdos contidos na imaginação infantil.

Deste modo pode-se concluir que os elementos contidos nos contos de fada, além de ser um fator muito importante para as crianças, se tornam um instrumento que facilita aos adultos compreenderem o mundo infantil.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fada**. 23 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. p. 9-29, 325-73.

COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infantil / juvenil**. 4 ed. São Paulo: Ética, 1991. p. 84-5.

CORSO, D. L.; CORSO, M. **Fadas no divã, psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 107-16.

FREUD, S. **Obras completas de Sigmund Freud**, vol. VII: Um caso de histeria, Três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos (1901-1905). Rio de Janeiro: Imago, 2006. p. 155,163,184-6.

